



**Comité das Regiões
Europeu**

#SOTEULocal

Discurso sobre o estado das regiões

e dos municípios da União Europeia

proferido por Vasco Alves Cordeiro

presidente do Comité das Regiões Europeia



ESTADO DAS REGIÕES E DOS MUNICÍPIOS DA UNIÃO EUROPEIA

2024

DISCURSO

PROFERIDO POR VASCO ALVES CORDEIRO

PRESIDENTE DO COMITÉ DAS REGIÕES EUROPEU

Versão – 10.10.2024

Senhora Comissária, Cara Elisa,

Senhor Vice-Presidente do Parlamento Europeu, Caro Younous,

Caros Membros do Comité das Regiões Europeu, Caras e Caros Colegas,

Senhoras e Senhores Convidados,

Minhas senhoras e meus senhores,

Em nome do Comité das Regiões Europeu, em nome dos mais de um milhão de eleitos locais e regionais que, em toda a Europa, representam este nível de governo, é uma honra declarar aberta a edição de 2024 da Semana Europeia das Regiões e dos Municípios.

Este ano, a Semana decorre numa altura particular, uma altura repleta de desafios.

Após as eleições de junho, em que participaram milhões de pessoas, começa agora um novo ciclo político na União Europeia, com um Parlamento Europeu renovado, uma nova Comissão Europeia e uma nova liderança do Conselho Europeu.

Neste novo ciclo político, poderemos contar com os muitos deputados ao Parlamento Europeu que têm experiência de governação de uma comunidade local ou regional.

Neste novo ciclo político, estamos orgulhosos por podermos contar com António Costa como novo Presidente do Conselho Europeu. A sua carreira e experiência,

primeiro como Presidente da Câmara Municipal de Lisboa e depois como Primeiro-Ministro de Portugal, serão um grande trunfo para a União.

Há algumas semanas, a Presidente Ursula von der Leyen apresentou o seu colégio de Comissários, que inclui o nosso Primeiro Vice-Presidente, Apostolos Tzitzikostas.

Hoje, desejo afirmar a todos que o Comité das Regiões Europeu e os municípios e as regiões de toda a Europa estão dispostos e prontos a cooperar, a ajudar e a unir esforços para assegurar que a União Europeia siga uma via que não seja a da divisão, do ressentimento e do ódio.

Dispostos a unir esforços para que a União Europeia siga a via da unidade, da diversidade e da solidariedade.

Se queremos ser bem-sucedidos, temos de compreender que o estado da nossa União depende do estado das nossas comunidades regionais e locais.

A força da nossa União nasce da força das nossas comunidades regionais e locais.

E para compreendermos a nossa União, as suas necessidades, os seus desafios, os seus pontos fortes ou os seus défices, temos antes de mais de compreender as suas regiões e os seus municípios.

O caminho começa nas regiões e nos municípios.

É por isso, Caras e Caros Colegas, que é um passo na direção certa e um bom sinal o facto de a Presidente von der Leyen, dirigindo-se aos Comissários recém-indigitados, os tenha exortado a colaborarem mais de perto com os representantes locais e regionais.

Sejamos claros. Os líderes europeus aqui em Bruxelas não podem apelar incessantemente a uma Europa mais próxima dos cidadãos se continuarem a concentrar-se apenas nos níveis superiores. Temos de começar nas nossas comunidades locais e nas nossas regiões no âmbito de uma parceria leal, franca e empenhada.

Cork, Novo Mesto, Västerås, Portimão, Lintrup, Saint-Etienne. Nestas cidades, antes das eleições europeias, milhares de cidadãos participaram em diálogos locais, trocando pontos de vista e ideias com os seus representantes sobre a nossa União.

Este sentido de diálogo está profundamente enraizado em nós. Nos últimos trinta anos, o Comité das Regiões Europeu tem levantado alto esse estandarte no debate europeu.

O Comité das Regiões Europeu foi o primeiro a lançar a sua Rede Europeia de Conselheiros Regionais e Locais.

Aplaudimos agora o empenho da Presidente von der Leyen, nas suas orientações políticas, em conjugar esforços neste domínio.

É este o método que defendemos.

E é o que já começámos a aplicar através dos renovados acordos de cooperação com o Parlamento Europeu e a Comissão Europeia.

É assim que, em conjunto, poderemos reforçar a democracia na Europa.

**

Caras e Caros Colegas,

A democracia e os nossos valores fundamentais são o que nos define como União. Não estamos isolados.

A via que procuramos traçar hoje atravessará um mundo complexo.

Há mais de dois anos que a Ucrânia resiste a uma invasão russa em grande escala.

O nosso apoio não vacilará, independentemente do custo e do tempo que for necessário.

As regiões e os municípios, unidos, aliaram os seus esforços aos dos seus congéneres ucranianos para fazer face às perdas e à destruição.

Os nossos municípios e as nossas regiões continuarão unidos para reconstruir um futuro melhor.

O objetivo de Putin é claro: negar aos ucranianos uma vida normal, a possibilidade de aquecerem os seus lares, de cozinharem, de terem eletricidade.

Com a chegada do inverno, e como temos vindo a fazer desde o início da guerra, as regiões e os municípios da Europa estão prontos para ajudar.

Para atravessarmos este período, exortei todos os nossos membros e parceiros a proporcionarem geradores elétricos, componentes da rede elétrica, equipamento de alta tensão, sistemas de aquecimento e elementos da infraestrutura de abastecimento de água.

Kyiv, Carcóvia, Lviv e todas as cidades e regiões da Ucrânia: estamos convosco. É esse o espírito da Aliança Europeia dos Municípios e Regiões para a Reconstrução da Ucrânia.

Slava Ukraini!

*

Caras e Caros Colegas,

Faz hoje um ano que o Hamas perpetrou uma série de ataques terroristas abomináveis contra Israel.

Condenámo-los imediatamente, e continuamos a condená-los. Demasiados reféns continuam em cativeiro e têm de ser libertados!

De então para cá, temos assistido a uma escalada da violência na região e não há palavras para descrever a catástrofe humana que lá se vive.

Para lá das nacionalidades, crenças e convicções políticas, trata-se antes de mais de seres humanos.

O que aconteceu há um ano, mas também o sofrimento infligido a vidas inocentes desde então, é desumano e diabólico, e extremamente cruel.

Israel tem de respeitar o Direito Internacional, e precisamos de um cessar-fogo agora! Como afirmou Martin Luther King: «*O que me assusta não é a violência de poucos, é o silêncio das multidões*».

Não ficaremos calados: enquanto Comité das Regiões, enquanto regiões e municípios da Europa, exigimos paz!

*

Aos desafios do nosso tempo acresce o impacto cada vez maior da crise climática.

Todos os dias, as regiões e os municípios veem-se confrontados com esse impacto.

Pense-se nas ruas inundadas de Trusina, na Bósnia-Herzegovina, de Viena, de Krnov e de Glucholazy, nas secas nas terras agrícolas da Sicília ou nos incêndios que assolaram Atenas ou o norte de Portugal. A situação está a piorar, e muitos europeus estão a perder a vida.

As nossas sociedades, as nossas economias e as nossas indústrias também estão a atravessar transformações profundas.

Já não temos tempo a perder.

Não podemos dar-nos ao luxo de esperar que as instituições saiam do impasse.

Também não podemos esperar que seja o resto do mundo a resolver estes problemas.

Não podemos ficar dependentes da vontade de umas centenas de eleitores no Arizona em novembro.

A conclusão é simples: a Europa tem de ser mais forte.

E, mais uma vez, o caminho começa nas regiões e nos municípios.

As regiões e os municípios são responsáveis por quase todas as políticas de atenuação das alterações climáticas e por quase todas as políticas de adaptação às mesmas.

Estamos a preparar o futuro, e estamos a fazê-lo agora.

Turku terá um impacto neutro no clima já em 2029.

Gabrovo está a melhorar a eficiência energética das suas escolas.

Budapeste está a desenvolver sistemas de proteção contra inundações.

Košice está a restaurar os solos e a biodiversidade.

A Occitânia produz hidrogénio que move os seus camiões e tratores.

Brema protege a água freática no seu porto.

Por toda a Europa, discretamente, as regiões e os municípios são os locais em que a transição ecológica está a realizar-se.

Por cada dez euros investidos no ambiente, oito são-no a nível local. Este número fala por si.

A transformação ecológica é uma tarefa ambiciosa, que requer esforços e investimento.

Temos de investir cerca de 200 mil milhões de euros por ano na adaptação às alterações climáticas. Um tal investimento renderá uns 440 mil milhões de euros

anuais em benefícios económicos. Sem falar na saúde dos nossos cidadãos e do planeta.

A nossa mensagem é clara: os órgãos de poder local e regional são vitais para o sucesso do Pacto Ecológico Europeu, assente numa governação a vários níveis e num apoio financeiro direcionado.

Não podemos esperar, mas também não podemos agir sós.

Uma vez mais, o caminho começa nas regiões e nos municípios.

*

Com as transições ecológica e digital a avançar a todo o vapor, as nossas indústrias têm de se adaptar.

Pensemos nas minas de carvão na Silésia, nas instalações siderúrgicas da Cantábria ou nas fábricas do vale do Ruhr. Ou em Bruxelas, a poucos quilómetros daqui, em Forest, onde uma grande fábrica de automóveis está para fechar, deixando milhares de trabalhadores sem emprego e sem esperança. Outrora importantes bastiões, estas indústrias estão a desaparecer, deixando as pessoas para trás.

Precisamos de uma estratégia industrial europeia abrangente, centrada nas regiões e nos municípios como plataformas da inovação, do empenho comunitário e de programas de requalificação.

Temos de tirar o máximo partido da cooperação transfronteiriça, associando os órgãos de poder local e regional e tendo sempre em conta as realidades no terreno.

Só assim poderemos gerar o ímpeto necessário e assegurar a participação de todos. Sindicatos, poderes públicos e empresas locais. Partilhando os benefícios entre todos.

Caras e Caros Colegas,

Uma Europa forte de nada serve se esquecer os seus cidadãos. Se esquecer os locais onde vivem.

Não podemos ignorar que, ainda no ano passado, cem milhões de pessoas estavam em risco de pobreza ou exclusão social. Uma em cada cinco.

Não podemos ignorá-lo e não podemos aceitá-lo.

Os preços da habitação estão a aumentar vertiginosamente.

Em Copenhaga, um em cada cinco habitantes gasta mais de 40% do seu rendimento com a renda!

Em Ioannina, é um em cada quatro!

Quase metade dos jovens europeus veem-se obrigados a continuar a viver na casa dos pais.

Não podemos senão louvar a Comissão Europeia por propor um Plano de Habitação a Preços Acessíveis.

Mas, também aqui, o caminho começa nas regiões e nos municípios.

Nas zonas rurais, os trabalhadores ganham 22% menos do que a média europeia.

No Limousin ou em Severen Tsentralen, só há um médico para mais de 300 habitantes. Os «desertos médicos» são uma triste realidade na Europa.

Mais do que nunca, precisamos de investir em serviços públicos de qualidade. Para investir nos nossos cidadãos, assegurando rendimentos dignos e uma proteção social adequada.

Mais do que nunca, precisamos de coesão.

Não porque se trate de caridade, mas porque durante décadas a política de coesão trouxe progresso à Europa. Melhorando a situação nas regiões e nos municípios e, através disso, a das pessoas, das famílias e dos indivíduos.

No ano passado, partilhei convosco os meus anseios quanto ao futuro da Política de Coesão.

Temos dado o alarme, ao passo que outros estavam (ou estão) mais interessados em centralizar. Temo-nos batido, promovendo a Aliança pela Coesão e centenas de regiões em toda a Europa antes das eleições europeias.

A Política de Coesão é necessária, mas também precisa de uma reforma.

Temos de manter o que funciona e de melhorar o que não funciona, para podermos ajudar todas as regiões e todos os municípios na sua via rumo ao desenvolvimento sustentável.

A Política de Coesão deve conservar os seus princípios basilares. Gestão partilhada. Parceria. Governação a vários níveis. Uma abordagem de base local.

A Política de Coesão também deve tornar-se mais flexível, para fazer face a novos desafios. E terá de ser simplificada, para ajudar as autoridades de gestão, os beneficiários e as autoridades de auditoria.

Quando vemos que há um consenso cada vez maior sobre a importância e a necessidade de uma Política de Coesão renovada – o relatório de Enrico Letta, o Conselho Europeu, as orientações estratégicas, mesmo o relatório de Mario Draghi – , não podemos esquecer que o trabalho não acaba aqui.

Temos de ir além das palavras e produzir resultados concretos. Vamos tornar isso realidade!

E vamos fazê-lo com um bom orçamento!

Esta é a nossa mensagem inequívoca para as futuras negociações sobre o orçamento, e o Comité das Regiões Europeu não tenciona atenuá-la.

Hoje, é também a nossa mensagem inequívoca, uma rejeição clara e sem hesitação, de uma ideia recente: a de um programa único a nível nacional no novo quadro financeiro plurianual, o que, a ser verdade, equivaleria a suprimir a participação das regiões e dos municípios.

Rejeitamos firmemente essa ideia, não só pelo que implica para as regiões e os municípios em toda a Europa, mas também porque contradiz tudo o que nos foi dito recentemente sobre a Política de Coesão.

Por isso, Caras e Caros Colegas, nesta casa da democracia que é o Parlamento Europeu, exorto os seus líderes e os seus deputados, as mulheres e os homens que representam os cidadãos da Europa, a tomarem uma posição, a defenderem o que esta proposta (se for autêntica) visa destruir: uma Europa construída por todos para todos.

A partir desta casa, construída pela vontade dos cidadãos da Europa, apelo à Presidente da Comissão Europeia a que se mantenha fiel à sua palavra quando afirmou que a nova Política de Coesão deve centrar-se nas regiões e nos municípios.

Exorto aqui e hoje as regiões e os municípios da Europa a tomarem posição contra uma proposta que, a ser verdade, implicará que seremos excluídos, contornados, esquecidos. E não esqueçamos que não se trata apenas das regiões e dos municípios, e sim da Europa que queremos no futuro.

Caras e Caros Colegas,

Nos últimos cinco anos, beneficiámos de uma excelente parceria com a Comissária Elisa Ferreira.

O seu trabalho, o seu empenho, a sua liderança na pasta da Coesão e Reformas foram essenciais, decisivas, não só para construir uma parceria leal e frutífera, mas também para defender e promover a coesão numa altura tão turbulenta e difícil como a que atravessámos durante o mandato da Comissão Europeia cessante.

Em nome do Comité das Regiões Europeu, quero expressar publicamente o nosso reconhecimento e a nossa gratidão.

À nova Comissão Europeia, em nome do Comité das Regiões Europeu, desejo as boas-vindas e manifesto a nossa total disponibilidade para criar uma cooperação honesta, franca e leal, para concretizar um dos principais objetivos da União: a coesão económica, social e territorial.

Mas no que toca à coesão temos de reconhecer, Caras e Caros Colegas, que o nosso trabalho não está concluído. Temos de convencer os que ainda não estão convencidos.

Mas, acima de tudo, devemos permanecer vigilantes e pró-ativos.

A Política de Coesão beneficia todas as regiões, pelo que tem de ser prosseguida.

Isto é fundamental, vital para o projeto europeu.

Caras e Caros Colegas,

Uma Europa mais unida, mais forte e mais coesa é a base de que necessitamos para o futuro.

É a condição para a via que queremos traçar para o futuro.

Com tudo o que está em jogo e que já referi anteriormente, o futuro da Europa só pode ser altamente ambicioso.

O alargamento não é só uma obrigação moral que temos pela frente.

É uma necessidade geopolítica que nos anima.

É uma decisão estratégica vital para o futuro.

Para preparar o alargamento, as regiões e os municípios, tanto dos Estados-Membros como dos países candidatos, devem colaborar estreitamente.

É o que já estamos a fazer.

Zadar e Mostar têm um programa conjunto para a inclusão social.

A Apúlia está a liderar a cooperação transfronteiriça em matéria de desenvolvimento sustentável com as suas congéneres na Albânia, do outro lado do Adriático.

Velenje e Pljevlja estão a trabalhar em conjunto sobre a transição energética.

Jurbarkas e Kriuleni reúnem-se regularmente para debater a cooperação cultural.

Nós, no Comité das Regiões Europeu, estamos já a fazê-lo.

Abrimos o nosso Programa Jovens Políticos Eleitos aos países candidatos. Estão aqui connosco hoje.

No nosso edifício-sede, reservámos gabinetes para os nossos amigos ucranianos de Lviv, Vinnitsya e Dnipropetrovsk.

Apoiamos o desenvolvimento de capacidades nas administrações dos países candidatos mediante assistência técnica e intercâmbio de informações.

Hoje, orgulho-me de anunciar que vamos lançar um novo programa de formação e estágios para autarcas da Ucrânia, seus adjuntos e pessoal e especialistas dos órgãos

de poder local e regional sobre a gestão de projetos, em colaboração com o U-LEAD.

Aqui, mais uma vez, o caminho começa nas regiões e nos municípios.

*

Mas sabemos que o alargamento não gera só expectativas para os países candidatos.

Também temos a responsabilidade, enquanto União, de assegurar que o alargamento beneficie todas as partes. Serão necessários tempo, diálogo e esforços.

Teremos de ver para além do curto prazo e de reconhecer o óbvio: é preciso mudar a nossa forma de trabalhar na União Europeia.

Mas comecemos pelo princípio. O próximo quadro financeiro plurianual da União Europeia é fundamental e terá de estar no centro das nossas atenções.

É por isso que reclamamos desde já uma Política de Coesão mais forte e renovada.

É por isso que precisamos de reformar a Política Agrícola Comum.

É por isso que precisaremos de novos recursos próprios.

Este é o caminho que queremos seguir.

É assim que tornaremos a Europa mais ambiciosa.

Caras e Caros Colegas,

Falando com as pessoas nos locais onde vivem,

tomando tempo para compreender as nossas comunidades,

podemos formar uma imagem do estado das regiões e dos municípios.

São tão diversas quanto unidas. Como a Europa. Unida na Diversidade.

Este estado das regiões e dos municípios deve servir para lembrar todos os novos líderes das instituições da UE.

Políticas adequadas são as que são elaboradas com os pés firmemente assentes no chão.

Políticas justas são as que são elaboradas tendo em conta as necessidades das pessoas, onde quer que vivam.

Políticas fortes são as que são elaboradas tendo em mente as realidades territoriais.

Nos últimos trinta anos, o Comité das Regiões Europeu, a assembleia dos representantes locais e regionais, foi um parceiro leal e construtivo do projeto europeu. E continuará a sê-lo.

Com o Parlamento Europeu. Com a Comissão Europeia. Com o Conselho Europeu.

Porque a via rumo a uma Europa mais forte, mais justa e mais coesa para todos começa nas regiões e nos municípios.

Obrigado!



**Comité das Regiões
Europeu**

Constituído em 1994, o Comité das Regiões Europeu é a assembleia da União Europeia de 329 representantes regionais e locais, tais como presidentes de regiões ou de municípios, dos 27 Estados-Membros, representando mais de 446 milhões de cidadãos europeus.

Editado pelo Comité das Regiões Europeu

Bruxelas, outubro de 2024

Rue Belliard/Belliardstraat 101 | 1040 Bruxelles/Brussel | BELGIQUE/BELGIË
Tel. +32 22822211 | e-mail: visuals@cor.europa.eu | www.cor.europa.eu
 @EU_CoR |  /european.committee.of.the.regions
 /european-committee-of-the-regions |  @EU_regions_cities



Ler o relatório
completo

© União Europeia, 2024



Salvo indicação em contrário, a reutilização do presente documento é autorizada ao abrigo da licença «Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0)» da Creative Commons (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0>). Tal significa que a reutilização é autorizada desde que seja feita uma menção adequada da origem do documento e que sejam indicadas eventuais alterações.

Para qualquer utilização ou reprodução de elementos que não sejam propriedade da União Europeia, poderá ser necessário obter autorização diretamente junto dos respetivos titulares dos direitos de autor. Se um conteúdo específico incluir obras de terceiros, é necessário salvaguardar o respeito por direitos adicionais. Se for obtida uma autorização, esta anula e substitui a autorização geral acima referida e deve indicar claramente quaisquer restrições aplicáveis à sua utilização.

*Autoria das fotografias da capa ©
babaroga - stock.adobe.com*



Serviço das Publicações
da União Europeia

PDF
QG-09-24-540-PT-N
ISBN 978-92-895-3591-5
DOI 10.2863/612520